

17 de Fevereiro de 2011

PREVISÕES AGRÍCOLAS

(Versão corrigida em 22-02-2011)

31 JANEIRO 2011

(Na página 2 os valores referentes a cevada foram rectificados)

Boas perspectivas para a campanha oleícola Área de cereais de Outono/Inverno continua em queda

As previsões agrícolas em 31 de Janeiro apontam para um decréscimo generalizado da superfície cerealífera, para o qual contribuiu a intensa precipitação que encharcou os solos e impediu a realização das sementeiras.

O balanço da actual campanha oleícola é positivo, pois para além de um volume de produção superior à média do último quinquénio, perspectiva-se um azeite de qualidade, dado que a matéria-prima está a ser recepcionada pelos lagares em boas condições sanitárias.

O mês de Janeiro caracterizou-se, na primeira quinzena, por temperaturas amenas para a época e intensas precipitações, acompanhadas de ventos fortes e trovoadas. Em meados do mês as condições meteorológicas alteraram-se para tempo seco, com dias de sol e céu limpo, registando-se um acentuado arrefecimento, com as temperaturas a atingirem valores negativos em muito locais do Norte e Centro do país.

As elevadas precipitações foram favoráveis para a continuação da reposição dos níveis freáticos, encontrando-se as reservas superficiais, poços, charcas e linhas de água na sua capacidade máxima. No entanto, provocaram situações de encharcamento nos terrenos situados em zonas baixas e nos solos mais pesados com problemas de drenagem, o que impediu a entrada das máquinas para a preparação e realização das sementeiras. Estas condições têm influenciado também o desenrolar de outros trabalhos de Inverno, nomeadamente as podas das culturas permanentes, a colheita da azeitona e de algumas culturas hortícolas. Devido ao excesso de humidade muitas searas apresentam-se fracas e amarelas, sintomas associados a situações de asfixia radicular.

De referir igualmente que as oscilações térmicas também têm influenciado negativamente o desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, designadamente o crescimento e a produção de massa verde dos prados e pastagens. A baixa produção forrageira e a saturação dos solos têm dificultado ou mesmo, nalguns locais, impossibilitado o pastoreio, principalmente dos bovinos, obrigando ao incremento do consumo de forragens armazenadas.

Estas condições têm ainda sido propícias à rebentação precoce e irregular das culturas arbóreas e arbustivas, com os consequentes riscos que daí advêm para as futuras florações.

Superfície cerealífera continua a decrescer

A valorização crescente do preço dos cereais nos mercados internacionais, em resultado da menor oferta provocada por colheitas inferiores, afectadas por condições meteorológicas adversas, nomeadamente pelas inundações na Austrália e também pelos incêndios na Rússia, criou expectativas positivas no mercado nacional que, no início da campanha, faziam prever uma forte recuperação das áreas de cereais, face a 2010 (uma das piores campanhas cerealíferas das últimas décadas). No entanto, esta previsão de recuperação da oferta cerealífera nacional acabou por não se concretizar, uma vez que as elevadas precipitações ocorridas até meados de Janeiro impediram a realização das sementeiras, levando inclusivamente à diminuição generalizada das superfícies semeadas.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2011** (Média 2006/10=100)	2011** (2010=100)
	2006	2007	2008	2009	2010*	2011**		
CEREAIS								
Trigo mole	101	53	85	53	43	37	54	85
Trigo duro	3	1	3	7	9	8	173	90
Triticale	19	16	20	19	16	14	80	90
Centeio	23	22	21	20	20	19	90	95
Cevada (1)	44	40	43	41	22	20	52	90

(1) quadro rectificado em 22-02-2011

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Apesar da melhoria das condições do estado do tempo, não é previsível que a retoma das sementeiras seja significativa, até porque as searas continuam a apresentar um fraco aspecto vegetativo, reflexo do efeito negativo do excesso de humidade.

Campanha oleícola: boas perspectivas para a qualidade do azeite

As consideráveis quebras registadas nos olivais tradicionais da variedade galega no Alentejo foram compensadas pelos aumentos de produtividade observados nos olivais intensivos e nos olivais da região de Trás-os-Montes, pelo que, apesar da maior parte dos lagares ainda estar em laboração, não se prevêem alterações na produção de azeite face à campanha anterior. De referir ainda que as elevadas precipitações e principalmente a saturação dos solos impediram a entrada das máquinas nos olivais intensivos, condicionando assim a apanha da azeitona no Alentejo.

Apesar destas circunstâncias, o balanço da actual campanha oleícola é positivo, pois para além de se prever um volume de produção equilibrado, perspectiva-se um azeite de qualidade, uma vez que a matéria-prima recepcionada pelos lagares apresenta um bom estado sanitário. De referir que alguns lagares da região Centro têm manifestado dificuldades na colocação do azeite nos circuitos de comercialização, apresentando ainda *stocks* do ano anterior.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*		
PERMANENTES								
Azeitona para azeite	204	362	204	336	415	415	136	100

*Dados previsionais

Climatologia em Janeiro de 2011

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores da quantidade de precipitação acumulada entre 1 de Novembro e 31 de Janeiro de 2011 são superiores aos valores médios em todo o território do Continente.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	8,0	9,9	9,3	4,9	129,9	99,0	23,0	7,9
Desvio da normal	0,6	2,9	2,2	-3,2	-14,5	56,8	-27,8	-43,5
A Sul do Tejo								
Valor verificado	10,3	12,3	10,8	8,0	62,4	40,8	4,3	17,4
Desvio da normal	0,3	2,4	0,9	-2,4	-27,0	14,6	-31,4	-10,1

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Janeiro de 2011.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).